



# APROXIMAÇÕES DURANTE O DISTANCIAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

[www.ufrgs.br/levi](http://www.ufrgs.br/levi)

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEVI

## **ORGANIZADORAS**

CECÍLIA DREBES PEDRON  
ALESSANDRA VACCARI  
ANA KARINA ROCHA TANAKA  
ANNE MARIE WEISSHEIMER  
AMANDA DE ABREU GULARTE



**Organizadoras**

*Cecília Drebes Pedron*

*Alessandra Vaccari*

*Ana Karina Rocha Tanaka*

*Anne Marie Weissheimer*

*Amanda de Abreu Gularte*

**APROXIMAÇÕES DURANTE O  
DISTANCIAMENTO:  
REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA  
DA COVID-19**

**Porto Alegre  
UFRGS  
2020**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Vice-diretora da Escola de Enfermagem

Agnes Olschowsky

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A654

Aproximações durante o distanciamento: reflexões sobre a pandemia da COVID-19 [e-book] / Cecília Drebes Pedron ... [et al.] Porto Alegre: UFRGS, 2020.

202 p. : il.

ISBN 978-65-86232-68-4

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavirus. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. II. Pedron, Cecília Drebes III. Vaccari, Alessandra. IV. Tanaka, Ana Karina Rocha. V. Weissheimer, Anne Marie. VI. Gularte, Amanda de Abreu.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500



Data de publicação: 29/03/2020

## Sentimentos na infância em tempos de coronavírus

Dra. Simone Algeri

<https://www.ufrgs.br/levi/profa-dra-simone-algeri/#page-content>

Nosso cotidiano foi alterado violentamente pela pandemia do corona vírus COVID 19. Nossa saúde e vida estão ameaçadas. Se nós adultos estamos perplexos frente à gravidade dessa situação o que dizer e como agir com nossas crianças?

Por muitas vezes, a fantasia de uma criança é mais traumática do que a própria realidade, assim nesse sentido, encorajar a criança a expressar seus sentimentos é importante para que a mesma se sinta acolhida e segura. O adulto precisa demonstrar que realmente se importa com o que a criança está sentindo, mesmo que ela tenha alguma dificuldade em expressar claramente o que sente.

Investigar francamente com a criança seus sentimentos é o primeiro passo para ajudar a compreender o que está ocorrendo, isso promoverá a resiliência que é entendida como a capacidade de superar adversidades e de lidar positivamente com situações difíceis.

A resiliência depende fundamentalmente de três fatores:



Atributos pessoais como autonomia, autoestima e competência social



Família coesa, em que não haja negligência e exista pelo menos um adulto com laço afetivo forte com a criança, que ofereça suporte emocional nos momentos de crise



Rede de apoio social e recursos institucionais que encorajem e apoiem a criança no enfrentamento das circunstâncias da vida

Acredito que conversar sobre nossos próprios sentimentos pode ser interessante e motivador para que a criança sinta-se encorajada a dividir também. O sucesso depende da clareza e da eficácia da nossa comunicação. Compartilhar informação, de acordo com a faixa etária é útil, pois não se pode mudar o que está ocorrendo no mundo, mas falar sobre os fatos ajuda muito para que a criança elabore suas preocupações, medos e ansiedade.

**A criança consegue demonstrar preocupação, medo, ansiedade com ela, seus pais e familiares, através de alterações comportamentais, peculiares a cada faixa etária.**

Uma dica de um recurso acessível para crianças em faixa etária pré-escolar e escolar é o desenho, pois desenhar está relacionado com brincadeira, uma maneira de diversão. O desenho pode ser na infância um meio de comunicação entre a criança e seu mundo exterior. A criança desenha o que ela pensa, sente sobre as pessoas, o ambiente ao seu redor, suas experiências.

**Referências:**

ASSIS, S.G; AVANCI ,J.Q; PESCE, R.P. Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre:Artmed, 2005.

SAPIENZA,G; PEDROMÔNICO,M.R. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. Psicologia em Estudo ,Maringá,v.10,n.2,p.209-216,maio/agosto.2005.

**SUGESTÃO DO DIA: CONVERSE COM SEU FILHO E PEÇA UM DESENHO!**

A experiência é sensacional.

Depois nos conte!

#IssoVaiPassar!

#JuntosContaOCOVID-19.

#FiqueEmCasa!



Roberta Algeri Prates Macedo, 9 anos



Mateus Pedron Minghelli, 5 anos



Manuela Pedron Minghelli, 9 anos

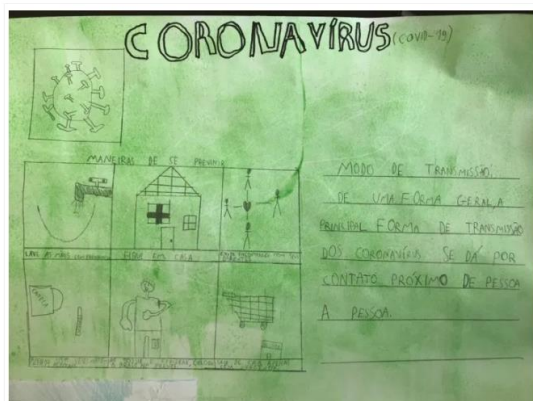




Antonella Febernati Algeri, 6 anos



Valentina Pedron Chaves, 4 anos



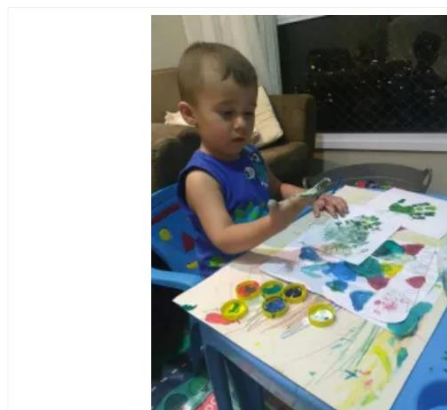
Vicente Pedron Chaves, 9 anos



João Aso, 5 anos



Pietro Godinho Perrot, 9 anos



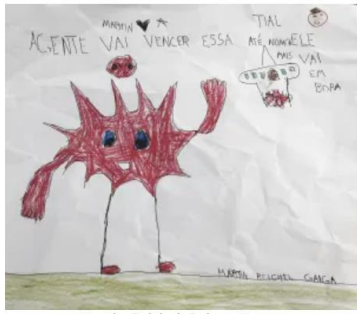
Derek dos Santos Wegner, 2anos e 10meses



Natalie Isabele



Brenda Lima Ribeiro, 6 anos



Martin Reichel Gaiga, 7 anos



Rafaela Vaccari, 8 anos



Stephane Ribeiro Caceres, 7 anos



Catarina R. de Barros, 2 anos e 11 meses



Luca Cabral Machdo, 9 anos



Andrews Ribeiro, 7 anos



Caio Ribeiro, 6 anos



Andrew Lipp, 3 anos



*Data de publicação: 30/03/2020*

## **Gestão do tempo na crise COVID-19: exercitando o planejamento profissional na graduação em enfermagem**

*Autores: Prof. Dr. João Lucas Campos de Oliveira*

*<https://www.ufrgs.br/levi/prof-dr-joao-lucas-campos-de-oliveira/#page-content>*

### **Prezados Alunos!**

Em meio à crise que vivenciamos pela franca pandemia do novo coronavírus e a COVID-19, é certo que todos vocês estão consumindo diuturnamente muitas informações a respeito da transmissão da doença e formas de prevenção; seus sintomas e evolução; a distribuição demográfica, clínica e espacial da epidemia; e, infelizmente, suas repercussões marcantes em muitos países. Aproveito este ensejo para reforçar a necessidade de filtro da qualidade das fontes de informação, especialmente por serem futuros profissionais de saúde, portanto, formadores de opinião a respeito de questões sanitárias.

É notório que as ações governamentais ao redor do globo têm buscado alternativas para controlar a epidemia, bem como, organizar os sistemas e serviços de saúde para atender a demanda inevitável que a COVID-19 tem apresentado de forma exponencial. Por isso, fica evidente que tais ações perpassam por impulsos políticos e estratégicos que visam racionalizar o contexto situacional e responder (ainda que de forma reativa) os problemas que têm-se apresentado, logo, devem ser planejadas, mesmo que em velocidade exaustiva.

Na certeza de que as respostas à crise imposta pela COVID-19 é indissociável ao planejamento estratégico, venho convidá-los a refletirmos sobre o uso dessa ferramenta gerencial pelo enfermeiro, e também, ao início do exercício do planejamento, utilizando o “tempo livre” que a reclusão social necessária para o enfrentamento da situação momentânea impõe, sob o enfoque na carreira profissional que vai emergindo passo a passo com o desenvolvimento da graduação.

**O planejamento é considerado a “primeira função administrativa” em qualquer setor produtivo, uma vez que a partir dele é que se traçam estratégias (ações), que devem ser adaptadas à realidade situacional, visando alcançar metas (objetivos) claramente definidas.**



Para alguns, pode parecer ainda que o planejamento não se relaciona diretamente ao trabalho do enfermeiro, se visto sob um prisma exclusivamente técnico-assistencial, no entanto, cabe aqui destacar que as ações assistenciais também precisam ser planejadas, pois isso confere ao enfermeiro sua posição como gerente do cuidado, o que legitima identidade profissional à categoria<sup>1-2</sup>.

Planejar não se limita a enunciar metas, ou seja, prever que alguma ação poderia impactar em algum produto ou processo. É necessário conhecer a realidade que se apresenta, para algumas vertentes, o chamado “diagnóstico situacional”; também, é preciso ser franco com os recursos (das mais diversas ordens, como tempo, dinheiro, recursos humanos, tecnologia, entre outros) que são disponíveis; utilizar ao máximo o compartilhamento de decisões com os atores envolvidos no processo de planejamento; estabelecer ações que seja factíveis (possíveis), e buscar a máxima efetividade destas ações (otimização). É, portanto, uma ferramenta gerencial que demanda conhecimento acurado do presente e certa previsão do que se espera no futuro, por meio de um plano de ação que seja compatível à resposta de uma demanda, utilizando-se daquilo que se dispõe ou pode vir a ser disponível.

Didaticamente, pode-se dizer que o planejamento ocorre em:



nível estratégico – àquele voltado à alta cúpula de gestores, onde são definidos objetivos mais gerais e metas, normalmente, alcançadas em prazos mais longos;



nível tático – que é direcionado por gerentes locais, com objetivos mais delimitados/específicos e prazos médios;



nível operacional – onde são executadas tarefas pontuais/concretas e de teor mais rotineiro, planejadas e controladas por supervisores em conjunto a uma determinada equipe<sup>1</sup>.

Percebam que essa é uma realidade que tem se apresentado na epidemia da COVID-19, especialmente se tratando do contexto nacional, pelo emblema do Sistema Único de Saúde. Ações “gerais” precisam ser planejadas para que, em níveis mais locais, sejam desdobradas/praticadas, de acordo com especificidades regionais, buscando-se as melhores ações de enfrentamento da epidemia. Em todos os âmbitos, há espaço para a atuação do enfermeiro.

No trabalho em saúde, o enfermeiro tem sido reconhecido como agente que utiliza as ferramentas de gestão, como o planejamento, a organização, o controle e a avaliação, ainda que de forma empírica e/ou intuitiva<sup>3</sup>. Isso reforça que é necessário exercitar o planejamento como algo indispensável no processo de trabalho do enfermeiro, desde sua formação, já que, tal como outras competências (como a clínica), àquelas de teor gerencial também podem e precisam ser desenvolvidas.

Destaco que o desenvolvimento do planejamento pode ser facilitado pela apropriação do enfermeiro de ferramentas/instrumentos que favorecem (ou, pelo menos, dinamizam) essa atividade gerencial, tais como àquelas que ilustram um diagnóstico situacional, outras que auxiliam na identificação de causas de problemas, algumas que ajudam a definir prioridades de acordo com problemas levantados, e outras, ainda, que sistematizam ações em etapas. No entanto, independente de ferramentas técnicas, a

ação de planejar envolve reflexão pessoal e coletiva, bem como extensivo desempenho relacional/social de comunicação, negociação e flexibilidade.

Como já enunciado, a ênfase neste momento é identificar o planejamento como ferramenta inerente ao trabalho do enfermeiro, e, iniciar um exercício (já que é uma competência que demanda desenvolvimento) com base na realidade nos é apresentada:

### UTILIZAR O TEMPO EM FAVOR DO PLANEJAMENTO PROFISSIONAL.



De antemão, reforço que o que se apresenta não é uma receita ou cartilha de planejamento, mas sim, uma proposta a uma reflexão pessoal.

Como futuros enfermeiros, é natural uma certa ansiedade ao que irá se apresentar na vida profissional. Mesmo assim, acredito que pensar a respeito do que se espera na carreira pode ser uma forma de reduzir os anseios, e, principalmente, elucidar metas e desdobrar ações.

Em primeiro momento no planejamento, é importante saber onde se quer chegar. Essa é uma ação que, muitas vezes, impede que ações sejam efetivas, pois o objetivo não foi devidamente enunciado. É prudente reconhecer que o “onde” se quer chegar possui tetos de melhor ou piores possibilidades, e, trabalhar com a flexibilidade e honestidade consigo mesmo tende a ser estratégico neste sentido, o que não significa simplesmente desistir. Convida-se, portanto, refletir sobre algumas questões:

O que eu gostaria para minha carreira acadêmica e profissional em curto e médio prazo? Busque definir com a maior objetividade e franqueza possível;

Em meu cenário real ou aquele possível, qual é o espaço que teria para alcançar minhas metas?

Quais ações podem (ou devem) ser realizadas com afinco/prioridade para o alcance dos meus objetivos? Entre essas ações, quais eu detenho plena governabilidade (poder), e, quais outras dependo direta ou indiretamente de outras pessoas?

O que eu posso fazer já durante a minha graduação para facilitar ou direcionar o alcance de objetivos que me parecem ainda um pouco distantes? Como eu posso me organizar para colocar isso efetivamente em prática?

Quais poderiam ser fatores impeditores ou dificultadores para o alcance de metas? Como posso contorná-los ou atenuá-los?

Quais são os potenciais que disponho ou posso vir a dispor para facilitar o alcance dos objetivos?

Como poderia organizar prazos e objetivos mais específicos (menos gerais) para que eu consiga proceder com mais objetividade, estabelecendo etapas?

Reforço que, ao tratar de “prioridades”, não cabe em momento algum desvalorizar a formação generalista que é necessária e recomendada ao enfermeiro. Tampouco, causar ansiedade ao se questionar

e refletir, mas sim, pensar com franqueza e honestidade sobre responsabilidades e possibilidades. A proposta é, em suma, exercitar algo que é inerente ao trabalho do enfermeiro.



***Finalizo desejando a todos votos de saúde e perseverança.***

Tudo passa, e, buscando melhor racionalização, talvez passe de forma mais branda. Um abraço fraterno e fiquem todos bem.

**Referências:**

Simões ALA, Presotto GV, Iwamoto HH, Apolinário LA. Planejamento: ferramenta do enfermeiro para a otimização dos serviços de enfermagem. Rev Min Enfer. 2007; 11(4):402-406. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/364>  
Costa MAR, Souza VS, Oliveira JLC, Teston EF, Matsuda LM. A gestão do cuidado sob a ótica de enfermeiros supervisores. Rev RENE. 2017; 18(4):476-82. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20229/30787>  
Oliveira SA, Almeida ML, Santos MF, Zilly A, Peres AM, Rocha FLR. Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. RAS. 2017; 17(69). Disponível em: <http://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/64/88>